

Livro do Professor

bell hooks +

chris raschka

Minha DANÇA tem HISTÓRIA



PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
João Cândido Cartocci Maia



Minha dança tem história

bell hooks e Chris Raschka

1ª edição: maio de 2021

Projeto gráfico e diagramação

Alan Maia

Produção de conteúdo

João Cândido Cartocci Maia

Preparação

Hugo Almeida

Revisão

Josias Andrade

ISBN: 978-65-89900-03-0

Creche II

Temas: Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Parlendas e músicas locais, nacionais e universais.

Gênero: Poemas.

Editora Boitatá Ltda

CNPJ: 41.150.203/0001-41

Rua Pereira Leite, 514 - Sumarezinho

Cep: 05442-000 - São Paulo - SP

www.facebook.com/boitata



SUMÁRIO

Apresentação	4
Informações sobre a obra	5
Autora	5
Ilustrador	6
Sinopse	7
Indicação.....	7
Objetivo	7
Uso	8
Temas	8
Gênero	8
Competências trabalhadas ao longo das atividades do livro.....	9
Em sala de aula	12
Por que ler com os alunos	12
Pré-leitura: Analisando a capa.....	13
Leitura	15
Pós-leitura	17
Sugestão de atividade 1: Nossa dança.....	18
Sugestão de atividade 2: Descobrimo os traços, descobrimo as cores.....	20
Sugestão de atividade 3: A identidade, o nome, a cantiga.....	23
Leitura em casa	25
Bibliografia comentada	27



APRESENTAÇÃO

Cara professora/caro professor,

Este material foi feito para orientar seu trabalho em sala de aula com *Minha dança tem história*, escrito por bell hooks e ilustrado por Chris Raschka. Este é um livro que você deve ler para as crianças. Aqui, nossa intenção é fornecer modos de fazer essa leitura que propiciem o interesse delas pelo livro e as sensibilizem para a literatura. Sabemos da importância de que esse processo se inicie já na Educação Infantil, porque, além de desenvolver a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo das crianças, o trabalho em sala de aula com a literatura adianta aspectos importantes da compreensão da escrita a serem desenvolvidos nos anos seguintes. Por isso, apresentaremos também uma aula modelar, que pode ajudar na sua preparação do curso.

Além disso, abordaremos o encaminhamento da leitura e da releitura a serem feitas em casa pelos alunos e seus cuidadores. É importante lembrar, a esse respeito, que a sala de aula funciona como um polo de irradiação da leitura. Os livros fornecidos aos alunos vencem os muros da escola e passam a circular no núcleo social das crianças, que podem ler com pais, vizinhos, tios, avós ou amigos.

Cientes da importância de atingir esses objetivos nesse estágio da formação de nossas crianças, esperamos que o presente material seja proveitoso, além de divertido e estimulante para você e seus alunos.

Boas aulas!



INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA

Autora



@accervo pessoal

Gloria Jean Watkins tem como pseudônimo bell hooks — assim mesmo, em minúsculas. Segundo a própria autora, que é também professora, teórica feminista, artista e ativista social, esse nome é a maneira que ela encontrou de desviar a atenção direcionada à própria identidade e, assim, encaminhar o debate ao que interessa: seus argumentos. A obra de bell hooks caracteriza-se por examinar e discutir, de forma interseccional, questões de etnia, gênero e classe. Além disso, bell hooks é uma importante teórica da educação. Seu famoso *Ensinando a transgredir* (1994) é fortemente influenciado por Paulo Freire.

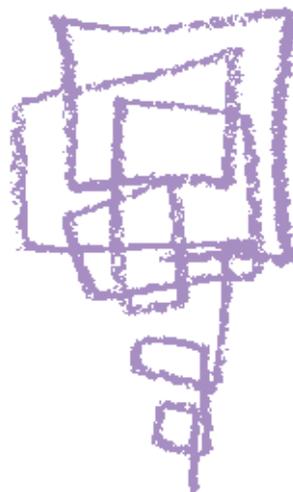
SU
MA
RIO



Ilustrador

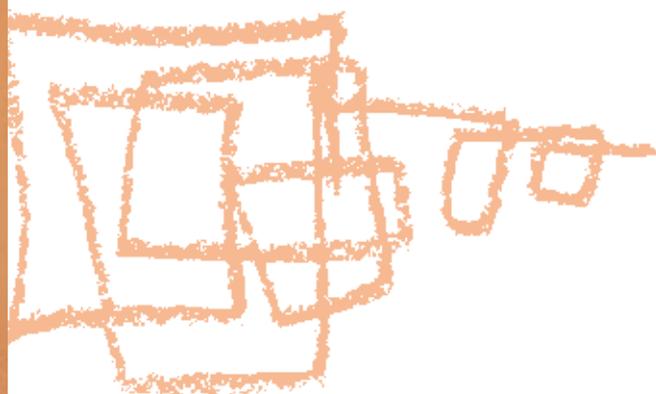


@acervopessoal



Chris Raschka é escritor, violista e ilustrador especializado em literatura infantil. Ganhador de diversos prêmios importantes por suas ilustrações, já ilustrou outro livro de bell hooks. Além de *Minha dança*, a dupla lançou *Meu crespão é de rainha* (Boitatá, 2018).

SU
MA
RIO



Sinopse

Em *Minha dança tem história*, bell hooks conta a trajetória do menino Bibói e a relação dele com o mundo do *hip-hop*. Por meio de batalhas e rimas, o protagonista vai firmando sua identidade, descobrindo quem é. E tudo isso é contado no ritmo do *break*, o que aproxima a narrativa da poesia. Além de ligado ao ativismo da autora, *Minha dança tem história* faz suas contribuições à educação, pois, com leveza e sensibilidade, bell hooks examina aqui as contradições próprias de meninos pequenos em busca da própria masculinidade. Assim, a autora amplia o leque de possibilidades para o que significa “ser menino”.

Indicação

Recomendamos a obra a crianças pequenas, isto é, que têm de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses e estão na Creche II. Acreditamos que o tema do livro seja pertinente para essa faixa etária, assim como a possibilidade de compreendê-lo e de, a partir dele, estabelecer relações com os universos pessoal, social, cultural e familiar.

Objetivo

Desenvolver um olhar crítico para as questões da própria identidade, as quais se constituem no quadro mais amplo de uma forma de expressão — no caso, o *rap*. Por isso, trata-se de, a partir da leitura do livro, descobrir-se a si mesmo no trabalho com o corpo, com a palavra e com o desenho.



Uso

Para o professor ler para os estudantes.

Temas

Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Parlendas e músicas locais, nacionais e universais.

Gênero

Poemas.



Competências trabalhadas ao longo das atividades do livro

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento trabalhados com *Minha dança tem história*, de acordo com os campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVO	ATIVIDADE
"O EU, O OUTRO E O NÓS"	EI02EO02 Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	Leitura.
	EI02EO03 Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	Descobrimo os traços, descobrimo as cores.
	EI02EO04 Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	Pré-leitura; Leitura; A identidade, o nome, a cantiga.
	EI02EO05 Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	Pré-leitura; Leitura; Descobrimo os traços, descobrimo as cores.
	EI02EO06 Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	A identidade, o nome, a cantiga.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVO	ATIVIDADE
"CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS"	EI02CG01 Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	Nossa dança.
	EI02CG02 Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	Pré-leitura; Nossa dança.
	EI02CG03 Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	Nossa dança.
	EI02CG05 Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	Descobrimo os traços, descobrimo as cores.
"TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS"	EI02TS03 Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	Pré-leitura; Nossa dança; A identidade, o nome, a cantiga.
"ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"	EI02EF01 Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	Leitura.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVO	ATIVIDADE
"ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO"	EI02EF02 Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	Leitura.
	EI02EF03 Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	Leitura.
	EI02EF04 Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	Leitura.
	EI02EF08 Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	A identidade, o nome, a cantiga.
	EI02EF09 Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	Descobrimo os traços, descobrimo as cores.
"ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES"	EI02ET01 Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	Descobrimo os traços, descobrimo as cores.



EM SALA DE AULA

Por que ler com os alunos

Minha dança tem história trata de uma questão importante e por isso deve ser lido por você, professora/professor, em sala de aula. Você será um figura central para auxiliar a criança na jornada do autoconhecimento, isto é, do próprio corpo e dos próprios sentimentos — mesmo os “ruins” e, tradicionalmente, tão envolvidos em preconceitos e tabus, como aquele que diz que “homens não choram”. Queremos nos afastar de tais ideias. Embalados pela poesia de bell hooks, temos o propósito de desenvolver atividades que propiciem uma relação sincera e aberta dos alunos com os próprios afetos, bem como o estímulo a formas artísticas de expressão.

Existem perguntas importantes para aguçar a atenção e o interesse dos alunos e, assim, despertar uma relação viva entre a criança e o livro. A seguir, deixaremos um modelo de aula para você desenvolver com os alunos. Essa aula consiste propriamente no trabalho direto dos estudantes com o texto. Incluiremos também atividades pré e pós-leitura, que buscam estabelecer uma continuidade didática, que antecede e transcende o contato com o *Minha dança tem história*.

Pré-leitura e Leitura: aula modelar, com perguntas

Reserve, em seu programa, uma aula para apresentar o livro de bell hooks.



PRÉ-LEITURA: ANALISANDO A CAPA

No dia da aula, prepare a turma para a leitura: uma ideia é fazer uma roda no chão da sala, por exemplo.

Antes de começar, lembre-se de ficar atento ao modo como os alunos reagem ao livro. Quais deles participaram mais? Quais interagiram menos? Você percebeu que algum deles sentiu dificuldades durante sua leitura? Quem e por quê? Esse tipo de questão será relevante para montar, posteriormente, relatórios de acompanhamento dos alunos, que são essenciais para a compreensão do seu processo de assimilação da linguagem, tanto no registro oral quanto no escrito.

Segure o livro e mostre a capa para os alunos. Anuncie que vocês vão ler *Minha dança tem história*. Ao dizer o título, corra os dedos sobre as letras da capa, indicando que ali está escrito o que você acaba de falar. Assim, os alunos vão se familiarizando com a relação entre a imagem acústica e a visual das palavras. Certifique-se de que todos estão vendo a capa. A todos, pergunte, como estímulo ao interesse na leitura: “Vamos ler juntos?”.

Anuncie que o livro que vocês estão prestes a ler fala de menino que gosta muito de um tipo de música que se chama *hip-hop*. Aliás, *hip-hop*, hoje, é uma cultura vastamente divulgada. Mesmo assim, não custa lembrar que se trata de um movimento que surgiu entre jovens em geral negros, a maioria pobre, em grandes cidades dos Estados Unidos, principalmente Nova York. O *hip-hop* inclui várias formas artísticas, como a dança *break*, o *rap* e os grafites. Aqui, o vasto repertório dessa tradição será a base para que a personagem explore seus próprios sentimentos. Algumas perguntas podem ser feitas para já introduzir a relação entre as manifestações artísticas e a



constituição de uma individualidade dos alunos, que também se faz de preferências pessoais, às quais devemos dar ouvidos. São questões como: “Vocês gostam de música?”; “Quem ouve música em casa? Papai, mamãe, vovó...?”; “Vocês gostam de dançar quando escutam música?”; “Meninos podem dançar? E as meninas?”. Ouça atentamente as respostas dos alunos. Lembre-se de dissipar toda sorte de preconceitos. Se for o caso, explique que dançar é um prazer – que, aliás, faz muito bem ao corpo – a que todos têm direito e que não existe essa de que há gente que pode dançar e gente não pode. Todos dançamos da maneira que sabemos e que podemos. E, se não quisermos dançar, tudo bem também. Essas perguntas iniciais são importantes uma vez que o livro trata da identidade do menino Bibói, construída enquanto ele dança *break*. Antes de prosseguir, cumpre lembrar que Bibói é uma tradução de *B-boy*, que, em inglês, designa o garoto que participa da cultura *hip-hop*, especialmente aquele que dança *break*.

A partir da ilustração da capa, aproveite para estimular os alunos a pensar, antes da leitura, o que a história pode trazer. Peça para descreverem a figura da capa. Há perguntas que orientam isso, como: “Como vocês descrevem o menino?”; “Quais roupas ele está usando?”; “Quais são as cores da camiseta?”; “E quem tem uma camiseta com essa cor?”; “Qual é a posição do menino da capa?”; “O que ela indica?”. Aqui, o menino está com as mãos nos quadris, que requebram, ao passo que um pé fica na frente do outro. Essa posição indica um movimento de dança. Você pode solicitar aos alunos que repitam a posição, rebolem um pouco, joguem com os movimentos dos pés etc. Instrua-os a seguir mais ou menos o que faz a figura. Imite Bibói você também, pois isso tornará os movimentos mais claros. Para familiarizar os alunos com o tema musical do livro, uma sugestão é colocar uma música do movimento *hip-hop*, como um *rap*. A partir da posição do garoto na capa, dance com os alunos.



Será divertido! E, com isso, estamos antecipando as experimentações corporais que trabalharemos depois.

As crianças não sabem o que se seguirá no livro de bell hooks. Por isso, pode ser interessante tentar antecipar as ideias que elas têm do livro. Uma vez que vocês imitem as posições de Bibói, pergunte: “Sobre o que vocês acham que é o livro que vamos ler?”. Aqui, claro, as respostas serão diversas. De todo modo, pergunte sempre as razões das hipóteses das crianças, orientando-as, com perguntas, a reconsiderarem seus palpites a partir da imagem da capa e do título do livro. Remeta, assim, ao tema da *dança*.

Após todos os alunos falarem, prossiga para a leitura de *Minha dança tem história*.

LEITURA

Comece a leitura e lembre-se sempre de ler com o livro aberto em direção aos alunos. Certifique-se de que todos consigam ver as páginas abertas.

Saliente as consoantes plosivas /b/, que marcam o ritmo do poema, como se fossem o *beat* de um *rap*. Tente imitar, na fala, o *flow* próprio dos *rappers*, isto é, a maneira como eles encaixam as palavras nas rimas e nas músicas.

Minha dança tem história é um livro curto, que pode ser lido várias vezes. Nele, não há propriamente enredo, ainda que aborde as identidades do menino Bibói, mostrando os vários jeitos de ser: tímido, energético, quieto, triste, leitor, carinhoso, solidário, pensativo... Dessa forma, as perguntas a fazer aos alunos, em uma primeira leitura, não devem ser do tipo antecipativo de



uma narrativa linear. Antes, pergunte, enquanto lê, sobre as identidades do menino – o que faz e como está vestido em cada momento – e sobre possíveis identificações que as crianças estabelecem com ele.

Por exemplo, nas primeiras páginas, quando o menino é apresentado, chamado de bonito, e figuram “vários” garotos juntos em uma bela ilustração, questione: “Quantos meninos há aqui?”; “Vocês acham que eles são bonitos?”; “Gostam das roupas deles? Por quê?”.

Ou, quando nos é mostrado que Bibói gosta de correr e de pular, pergunte: “Quem também gosta de correr e de pular?”. Ou então: “O que mais vocês acham que o menino deste livro gosta de fazer? E do que ele não gosta?”.

Há também momentos que expõem a fragilidade e a necessidade de acolhimento de Bibói. Realce com as crianças a importância de saber ouvir as próprias dores e dificuldades e de pedir acolhimento e ajuda quando for preciso. Mostre-se acolhedora/acolhedor nesta hora. Pergunte: “A quem vocês pedem ajuda quando precisam? À mãe, ao papai, à vovó, ao titio...? Por que a essa pessoa?”. Ouça atentamente as respostas. A questão, então, pode ser invertida. “Como vocês fazem para ajudar alguém quando pedem ajuda?”; “Já viram o papai, a mãe ou a vovó triste?”; “Os adultos também ficam tristes, sabiam?”. Preste atenção no que cada um tem a dizer sobre isso.

Em outras leituras, antes de entrar propriamente no texto, há perguntas antecipativas importantes: “Sobre o que fala este livro?”; “Você gosta?”. E, durante o processo, pergunte: “Com qual característica do Bibói você mais se identifica? Por quê?”; “Das coisas que ele faz, quais você também gosta de fazer?”.



Em todas as leituras, teça comentários enaltecendo as qualidades da personagem, mesmo quando são qualidades que usualmente consideraríamos “negativas”, pois, neste livro, bell hooks procura discutir e afirmar a identidade da criança, que não é apenas positiva, mas inclui os momentos difíceis da vida, os quais, por sua vez, requerem reconhecimento, pedido de ajuda, solidariedade.

PÓS-LEITURA

A seguir, listaremos atividades a ser feitas depois da leitura do livro de bell hooks. A ideia é dar prosseguimento às questões levantadas, bem como, a partir disso, trabalhar as competências próprias à Educação Infantil.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE 1: NOSSA DANÇA

Reserve uma aula para esta atividade.

Aqui, vamos trabalhar a dança e sua relação com a identidade dos alunos, o meio e as tradições em que eles se formam. Perguntaremos à turma quais músicas são mais legais para ouvir em casa, faremos alongamentos e colocaremos para tocar aquelas que foram citadas. Essa atividade pode ser feita em colaboração com o professor/a professora de Educação Física.

Reúna os alunos e pergunte: “Quais músicas vocês gostam de ouvir e dançar?”. Aqui, toda resposta é válida: muitos alunos se formam em meio a gostos musicais diferentes, que costumam vir de casa, dos pais ou de comunidades mais amplas que eles frequentam. As músicas e os gêneros podem ser samba, *rock*, *rap*, forró, baião, *funk*, *pop* etc. Esteja aberto a todos os gêneros. Anote-os. No caso de crianças muito pequenas, que ainda não saberiam dizer seus gêneros musicais preferidos, sugerimos que você, professora/professor, selecione alguns exemplos para tocar em seu celular ou no aparelho de som da escola e pergunte: “O que acharam desta música? E desta?”.

Para crianças a partir dos 3 anos, proponha uma série de alongamentos. Alongue-se com elas, fornecendo os exemplos de postura. Lembre-se de trabalhar os braços, as pernas, o pescoço. Alongamentos antes de exercícios físicos precisam ser leves – por isso, não force. Corrija a postura dos alunos. Faça-os permanecerem de 15 a 30 segundos em cada posição. Ressalte a



importância do alongamento: ele previne lesões, aumenta a flexibilidade e fortalece os músculos. Oriente também a respiração: esta deve ser lenta e rítmica, a inspiração deve ser pelo nariz e a expiração, pela boca.

Toque as músicas sugeridas pelos alunos. Dance com eles. Incentive a liberdade de movimentos. Você pode propor alguns passos. Se for *rock*, por exemplo, mostre que é típico da cultura desse ritmo balançar a cabeça e os cabelos. Essa atividade é muito divertida! Pergunte, enquanto a música toca, quem conhece algum passo e quer ensinar aos colegas.

Você também pode propor uma roda de “siga o mestre”. Cada participante vai desenvolver um passo, um movimento, que os outros deverão seguir. Você, professora/professor, pode começar oferecendo um exemplo. Em seguida, passe a posição de mestre para o aluno a seu lado, e assim sucessivamente, até que todos tenham apresentado ao menos um movimento.

**Ao fim da atividade, repita o alongamento.
Outra vez, corrija a postura das crianças
e ajude-as no controle da respiração.**



SUGESTÃO DE ATIVIDADE 2: DESCOBRINDO OS TRAÇOS, DESCOBRINDO AS CORES

Reserve uma aula para esta atividade.

Releia o livro com os alunos. Lembre-se de fazer perguntas e interagir durante o processo. Como eles já conhecem a “história” de Bibói, muitas antecipações podem ser feitas, como já indicamos.

PARA CRIANÇAS DE 1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS E 11 MESES

Como para essa faixa etária pode ser difícil segurar pincéis e lápis e, mais ainda, desenhar figuras, trata-se de estimular as crianças a fazerem uma pesquisa ao mesmo tempo visual e tátil.

Ao fim da releitura, sente as crianças em torno de grandes folhas de papel, que pode ser cartolina ou *kraft*. Disponha tintas para que elas molhem os dedos e depois possam desenhar, criando manchas e riscos ao sabor da intuição. Lembramos que, para essa atividade, as tintas devem ser à base de água, como guache à base de água, ou naturais. É importante notar também que nem todas as tintas podem ser ingeridas. Fique atento a isso. Até as opções naturais que você mesmo faz podem conter substâncias alergênicas, como glúten. Por isso, certifique-se sempre se seus alunos podem trabalhar e mesmo ingerir esse tipo de material.



Tinta natural: para fazer uma tinta natural de beterraba, por exemplo, basta bater a beterraba com um pouco de água no liquidificador e coar. O líquido resultante já é uma tinta, que pode até ser experimentada (conferir casos de alergia, citados no parágrafo anterior). Se quiser espessar um pouquinho mais, basta adicionar um pouco de amido de milho ou de farinha de trigo dissolvidos em água. Para obter outras cores, repita o processo com cenoura, amora ou espinafre, em vez de beterraba.

✚ PARA CRIANÇAS DE 3 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES

A crianças a partir dos 3 anos, já podemos introduzir a ideia de que a mistura de cores resulta em cores diferentes. Quando elas se aproximam dos 4 anos, podemos introduzir o uso do pincel, pois, na maioria das vezes, elas já estão mais seguras para desenvolver figuração e conseguem desenhar dessa forma.

Uma boa maneira de estimular a figuração e a mistura de cores é partir da colagem. Algumas formas simples coladas sobre o papel sugerem outras figuras e estimulam a criança a avançar no desenvolvimento daquilo que a figura colada insinua.

Nosso intuito é que elas façam uma ilustração inspiradas no Bibói. Explique isso, dizendo algo como: “Agora, a partir da imagem colada no papel, vamos desenhar meninos e meninas como o Bibói da história que acabamos de ler”.

Na frente das crianças, cole, em grandes pedaços de papel *kraft* ou de cartolina, algumas formas geométricas que sugerem corpos humanos. Um círculo pode sugerir uma cabeça e, logo abaixo, um trapézio ou retângulo, um corpo.



Separe tintas (naturais e à base de água) e pincéis. Disponha as crianças em torno das colagens e explique que elas deverão, a partir das figuras coladas, formar figuras humanas. Elas podem acrescentar olhos cabelos, pernas, acessórios etc. Você pode demonstrar com um exemplo.

Mostre também que elas podem obter cores diferentes misturando as tintas. Para isso, disponibilize recipientes extras, nos quais as crianças possam fazer essas experiências.

Ao fim, reúna os desenhos no mural da sala, como se fosse uma exposição. Ou disponha os trabalhos no centro de uma roda para que todos os participantes observem o que os colegas fizeram e falem um pouco sobre as próprias produções. Faça perguntas que estimulem essas falas: “O que vocês acham dos desenhos? Quais são mais bonitos? Por quê?”. Ouça atentamente.



SUGESTÃO DE ATIVIDADE 3: A IDENTIDADE, O NOME, A CANTIGA

Reserve uma aula para esta atividade.

Recomendamos que esta atividade seja feita mais de uma vez, pois trabalharemos com cantigas, cuja memorização ajuda no desenvolvimento da linguagem. Além disso, como incorporaremos às cantigas os nomes próprios das crianças (inspirados pelo livro de bell hooks, que nos faz olhar para nós mesmos), a retomada auxilia na fixação do nome próprio e do nome do outro. Cumpre lembrar que as cantigas supõem a interação entre os alunos, bem como uma forma específica de interação. Nessa medida, ela introduz, no universo do jogo, regras de convivência e maneiras de se direcionar ao outro.

PARA CRIANÇAS DE 1 ANO E 7 MESES A 2 ANOS E 11 MESES

Explique às crianças que vocês cantarão “Canoa virou” e que, quando a letra faz uma pausa que sugere a inserção de um nome, você apontará para um aluno, que terá de dizer o próprio nome. Por exemplo: “Foi por causa do... Gustavo, que não soube remar...”. Repita com o nome de todos os presentes. Assim, você estimula a criança a falar e a constituir a si mesma enquanto sujeito, individualizado e referenciado pelo nome próprio. Uma maneira de facilitar é insinuar os nomes dos alunos, bem como sugerir



que, em repetições seguintes, os nomes sejam cantados por todos, não apenas por quem for indicado.

PARA CRIANÇAS DE 3 ANOS A 3 ANOS E 11 MESES

Disponha as crianças em roda e introduza a brincadeira do “Pão na casa do João”. O jogo consiste em cantar, coletivamente, o refrão: “Fulano [substituta pelo nome de um aluno] comeu pão na casa do João”. Esse aluno nomeado deverá responder: “Quem, eu?”. O grupo responde: “Você!”. O aluno: “Eu não!”. O grupo diz: “Então quem foi?”. O aluno: “Foi Fulana [outro nome]!”, incluindo outra criança na brincadeira. E assim por diante. Dessa forma, estimulamos os alunos a preanunciar os próprios nomes e a se dirigirem a seus colegas, que eles também devem nomear.



LEITURA EM CASA

A leitura em sala de aula tinha como objetivo colocar a criança em uma posição de evidência, que supera o lugar passivo de ouvinte. Por isso, perguntamos por hipóteses e aproximamo-nos da personagem. Todas essas posturas do educador visam a formar o aluno como leitor crítico.

Agora apresenta-se a necessidade de dar continuidade a esse processo. É importante reler para a criança. Uma vez que o texto já é conhecido, ela pode antecipar seu conteúdo, além de confirmar e desenvolver opiniões a respeito do livro. Para isso, é fundamental que os alunos releiam também em casa. A seguir, deixaremos algumas instruções para que essa leitura fora da escola seja encaminhada. Nosso intuito é que a atividade seja feita com pais ou cuidadores. Desse modo, a criança assume também o papel de mediadora da leitura, levando histórias para o ambiente doméstico e reunindo familiares, amigos e vizinhos em torno do livro. Entendemos que esse protagonismo da criança leitora transcende sua formação pessoal e atinge a comunidade em que ela habita. Essa é a importância da integração familiar.

Para encaminhar a leitura doméstica é importante manter contato com os pais ou os cuidadores das crianças. Comunique-se com eles sempre que possível no dia a dia do ano letivo, nas saídas e entradas de aula e, sobretudo, nas reuniões entre pais e mestres. Nessas ocasiões, indique a importância pedagógica da leitura em casa. Esclareça que você encomendará leituras que



eles deverão fazer fora da escola com as crianças. Quando for o momento de pedir aos pais e aos cuidadores que leiam em casa, anote na agenda dos alunos instruções para a leitura. Indique que eles deverão fazer essa atividade com *Minha dança tem história* pelo menos uma vez.

PAPAI, MAMÃE, CUIDADOR/CUIDADORA,

Lembrem-se de ler Minha *DANÇA tem HISTÓRIA* para sua criança o máximo de vezes possível. _____



BIBLIOGRAFIA COMENTADA

A seguir, disponibilizamos a bibliografia utilizadas para composição deste material, além de comentários a respeito das obras, bem como algumas sugestões de leitura, que podem enriquecer o trabalho em sala de aula.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

Acesso em: 1º maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina a totalidade de saberes e formas de aprendizagem a que estudantes brasileiros e brasileiras — de escolas públicas ou privadas — têm direito na Educação Básica. As bases pedagógicas da BNCC fundam-se no conceito de formação integral, isto é, na educação que concebe a formação e o desenvolvimento humano tomados globalmente. Trata-se de uma formação que aborda as esferas intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O objetivo da BNCC é formalizar um acordo nacional que propicie iguais oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento a todos os alunos e todas as alunas que estão na Educação Básica. Assim, por trás do projeto pedagógico, há um projeto político de integração e inclusão, cujo sentido de democrático é evidente.

Para a Educação Infantil, a BNCC fornece “campos de experiência”, os quais devem guiar o trabalho pedagógico da professora/do professor. Os campos de



experiência são cinco e estruturam aquilo que a BNCC considera importante na Educação Infantil: promover o desenvolvimento da criança a partir de interações e de brincadeiras. Para isso, cada campo fornece um conjunto de formas de interação, de situações, de linguagens e de manipulação de objetos que propiciam a formação de uma base sólida, sobre a qual se desenvolverão aprendizagens cada vez mais complexas. O campo *O eu, o outro e o nós* trabalha com as formas como a criança percebe a si mesma e aos outros, de modo a respeitar e reconhecer as diferenças que fazem, de cada um de nós, um ser singular. *Corpo, gestos e movimentos* promove, de maneira lúdica e coletiva, variados modos de descobrir o espaço e o próprio corpo. *Traços, sons, cores e formas* favorece a produção, a manifestação e a fruição artísticas, propiciando o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. *Escuta, fala, pensamento e imaginação* – este campo busca desenvolver experiências de fala e de escuta; pois é através delas que se potencializa a participação infantil na cultura oral, participação que é importante para que a criança produza, individual e coletivamente, suas narrativas e, assim, constitua-se como ser singular e pertencente a determinado ambiente social. *Espaços tempos, quantidades, relações e transformações* sugere experiências em que a criança observa, investiga e manipula objetos, além de indicar formas de a criança explorar seu entorno e levantar hipóteses e consultar fontes para responder a suas curiosidades, ampliando, assim, seu conhecimento do mundo físico e sociocultural. Neste material, trabalhamos com todos os campos, de modo a fornecer atividades que se complementam e que contribuem para uma formação completa de nossas crianças.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, DF: MEC, 2019.

Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>

Acesso em: 1º maio 2021.

O *Caderno da Política Nacional de Alfabetização* foi escrito a fim de oferecer explicações a respeito da alfabetização no Brasil. Destina-se a professores, professoras, alunos e alunas do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, e a cuidadores e cuidadoras. Neste material digital do professor, colhemos do PNA: a necessidade de trabalhar conceitos basais da escrita e da leitura, como o seu sentido, que em português se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo; o reconhecimento da estrutura do livro (capa e páginas, texto e ilustrações, ator e ilustrador); trabalhamos com a linguagem oral, com a capacidade de narrar experiências para desenvolver, assim, o vocabulário; o trabalho com o processamento visual das imagens do livro, a serem pareadas com a narrativa propriamente verbal; nomeação automática rápida de objetos ou cores (p. 30-1).

BENJAMIN, Walter. “Brinquedos e jogos”. In.: *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. 2. ed. Marcus Vinicius Mazzari (trad.). São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2009.

Esse belo ensaio de Walter Benjamin traz contribuições profundas para uma discussão do brinquedo e do brincar. O filósofo alemão explica que o brincar, no que tem de repetição, instaura hábitos que guardamos para o resto da vida, mas que, pela origem lúdica, preservam, em seu interior, um restinho de brincadeira. Para nós, é importante que as crianças tenham como hábito experiências subjetivamente significativas em que conheçam a si mesmas.



Recomendamos a leitura destes outros ensaios do livro, em que a discussão se aprofunda: “Visão do livro infantil”, “Velhos brinquedos”, “História cultural do brinquedo”, “Elogio da boneca”.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Como já comentamos, bell hooks é uma importante teórica da pedagogia. Podemos ler *Minha dança tem história* como parte de sua militância no campo da educação. Entre as contribuições de bell hooks, talvez a seguinte seja a mais polêmica e crítica, de alcance desconcertante: a sala de aula, tal como a conhecemos, é um campo colonizado. Daí que suas reflexões pedagógicas caminhem no sentido contrário: são decoloniais. Melhor dizendo: para a autora, é importante reconhecer, de saída, as formas de dominação e hierarquia que subsistem no mundo da educação. Uma vez reconhecidas, torna-se necessário exercer uma prática crítica, que vá na contramão da segregação: é preciso conceder protagonismo e cidadania política às minorias étnicas e de gênero dentro da sala de aula e promover, assim, suas contribuições particulares ao pensamento. Analogamente, em *Minha dança*, ao salientar a importância do *hip-hop* como um ambiente cultural em que muitas crianças se formam, a autora está levando para o mundo da literatura infantil todo um universo cultural que, muitas vezes, foi marginalizado.

As rimas do protagonista Bibói, entoadas no decorrer da dança, tematizam questões pessoais e afetivas. Assim, com o livro de bell hooks na escola, estamos, como ela mesmo diz, subvertendo “a cisão entre mente e corpo”, o que “nos permite estar presentes por inteiro e, conseqüentemente, com todo o coração, na sala de aula” (p. 256).



MENDONÇA, Rosa Helena (org.). *Salto para o futuro. Dança na escola: arte e ensino* — Ano XXII — Boletim 2 — Abril 2012.

Disponível em <<http://www.ficms.com.br/web/biblioteca/Dan%E7a%20na%20Escola.pdf>>

Acesso em: 1º maio 2021.

Com essa coletânea de ensaios e artigos, os autores pretendem fazer o leitor pensar, através da dança, o exercício da cidadania, ou, nas palavras do texto de apresentação: “Integrar o conhecimento do fazer dança, ao pensá-la na vida em sociedade”. Recomendamos o artigo de Isabel Marques: “Linguagem da dança: arte e ensino”, em que se discute, com base nas reflexões de Rudolf Laban, a dança como linguagem. A partir desse referencial teórico, a autora argumenta em favor de um ensino voltado para a criatividade dos alunos e para a possibilidade de eles comporem as próprias danças. A dança como veículo da cidadania e do desenvolvimento subjetivo não poderia estar mais perto de nosso trabalho com o livro de bell hooks.

PEDROSA, Mário. *Forma e percepção estética: textos escolhidos*. Otilia Arantes (org.). São Paulo: Edusp, 1996

Nesse livro, Otilia Arantes recolheu, entre outros, textos que o crítico e militante Mário Pedrosa dedicou ao tema “arte e educação”. Para Pedrosa, tanto a chamada “grande arte” quanto as manifestações artísticas das crianças e dos loucos respondem a um mesmo “processo psíquico de elaboração criadora”. Quer dizer, toda criação artística, argumenta, trata de “emprestar forma simbólica aos sentimentos e imagens do eu profundo”. (p. 54). Assim, uma vez reconhecido um mesmo processo psíquico por trás de toda criação artística, podemos pensar as manifestações de arte com menos preconceito e não estabelecer hierarquias entre os trabalhos de artistas adultos



conscientes e aquele de loucos ou de crianças. Além disso, Mário Pedrosa descreve e analisa o trabalho do educador Ivan Serpa e nota a importância pedagógica da exploração, feita pelas crianças, das formas visuais.

Nossas atividades com artes, neste material, fundamentam-se nessas considerações: buscamos, através da arte, auxiliar as crianças a ingressarem, pelo trabalho com os materiais, no processo de criação simbólica da subjetividade.

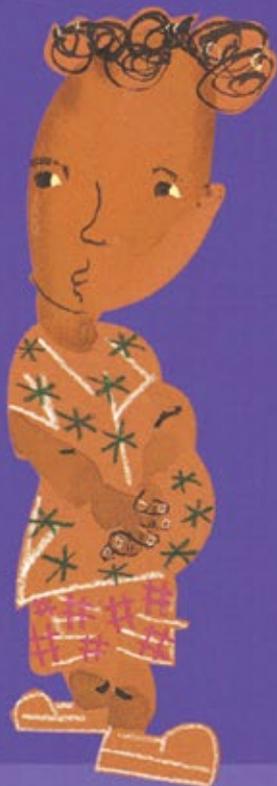
A fim de aprofundar discussões como as aqui brevemente resumidas, recomendamos os seguintes ensaios: “Arte, necessidade vital” (1947), “A ação de presença da arte” (1947), “A força educadora da arte” (1947), “Arte infantil” (1952), “Crescimento e criação” (1954) e “Crianças e arte moderna” (1957).



Livro do Professor

bell hooks +
Minha ohris raschka
DANÇA
tem
HISTÓRIA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
João Cândido Cartocci Maia



ISBN 978-65-89900-03-0



9 786589 900030